

# ADEUS AO CONFORTO

Como o exemplo mais radical do afastamento do escritor de sua zona de conforto temática, Kledir cita Alcy Cheuiche. Embora poeta, dramaturgo e cronista, Cheuiche é mais conhecido pela sua obra ficcional formada por romances históricos que têm como cenário o pampa gaúcho. No entanto, surpreendendo a quem talvez esperasse dele um texto sobre guerreiros percorrendo o Pampa em busca de castelhanos para degolar, o autor de *Sepé Tiaraju – Romance dos sete povos das Missões* inventou – na delicada “Lado a Lado” – um personagem que abençoa a relação homoafetiva de sua filha.

“Se tu gostas dela, minha bela, o que é que eu posso te dizer?/ Me emociono ao ver vocês as duas/ O amor precisa acontecer... Se vocês se amam, minha filha/ Façam uma jangada, uma família/ Abandonem logo essa ilha/ E atravessem o azul do mar”.

Algo semelhante se deu com a letra que Luís Fernando Veríssimo entregou a seus sócios musicais. Conhecido pela veia satírica e textos enxutos e diretos, o saxofonista (que dá uma canja no disco) Veríssimo escreveu a intrigante “Olho mágico.”

“Venha ver o que ninguém mais vê/ Submerso ali num oceano/ O outro lado do outro lado disso que se vê/ O avesso do avesso do Caetano... Veja a luz da luz e a contraluz/ Por um contra-prisma singular/ Há um mundo por detrás do mundo/ Tudo o que parece é muito mais/ Venha ver o que ninguém mais vê, não sabe ver.”

Já Leticia Wierzchowski – autora de *A Casa das sete mulheres*, que deu origem a uma minissérie de tevê – resolveu falar do que



*O músico e escritor Fernando Veríssimo escreveu “Olho Mágico”*



*Leticia Wierzchowski inspirou-se na natação, para compor “Piscina”*

sente ao observar seu filho praticando natação.

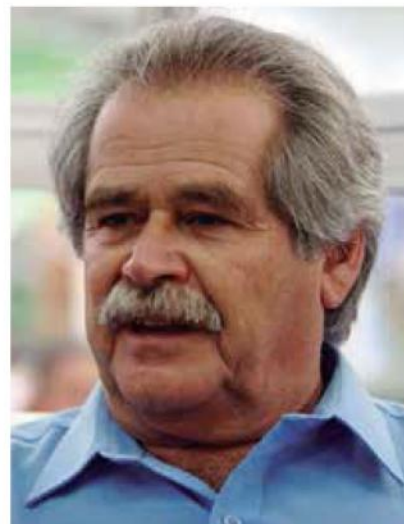
“E na água, na água, na água que dança em teu corpo eu sei que vou/ E na água, na água, na água, o teu brilho reflete e eu sei quem sou”.

Nos shows de “Com todas as letras”, que começaram no Rio Grande do Sul, clipes são projetados em telas colocadas ao fundo do palco. Sem dúvida, o mais bonito desses clipes é o que foi feito a partir de “Piscina”, que tem seu marcante refrão ressaltado por uma sinuosa melodia.

Outro tema inusual foi sugerido por Daniel Galera, autor de *Barba ensopada de sangue*. A letra de “Vinte e oito escovas de dentes” nasceu a partir de um conto que narra a história de um sujeito que, irritado pelo fato da namorada ter usado sua escova de dentes, discute com ela e, depois de “esvaziar uma garrafa de vodka”, sai à rua para espalhar. Ocorre porém que aquele é o dia mais escaldante do senegalesco verão porto-alegrense de 2014. O cara então se arrasta pelas ruas incendiadas observando “a fumaça triste dos churrascos” e “as praças de quem não foi pra praia”. Ao retornar ao apartamento, não encontra mais a namorada. Vê sobre a mesa uma sacola de plástico de farmácia. Dentro dela, vinte e oito escovas de dentes.



*Daniel Galera sugeriu o tema de “Vinte e oito escovas de dentes”*



*O escritor Alcy Cheuiche surpreende com “Lado a Lado”*